

METODOLOGIA DA PESQUISA

Prof^ª Rogeane Morais

discenstes@yahoo.com.br

mentory&method

CONCEITOS IMPORTANTES

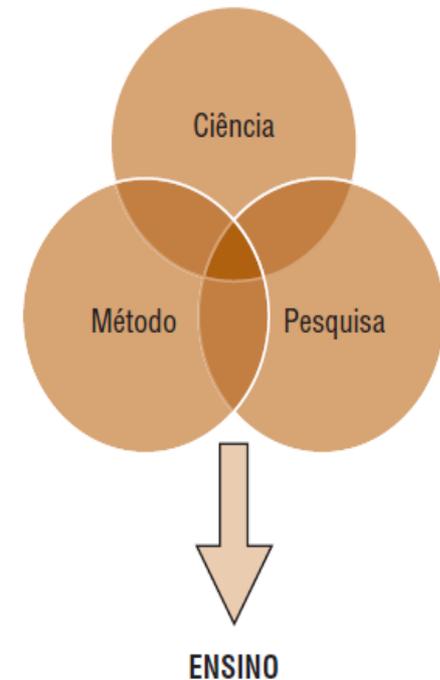
PESQUISA

atividade científica pelo qual se descobre a realidade, através da combinação entre teoria e dados.

METODOLOGIA

É o caminho próprio de abordagem da realidade

Ex.: referencial teórico, potencial do pesquisador; conjunto de técnicas



CONCEITOS IMPORTANTES

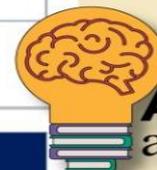


PROBLEMA



Orientações da ABNT para o trabalho acadêmico

Tipos de fonte	A norma ABNT NBR 14724:2011 não define o tipo de fonte a ser usada no trabalho acadêmico.
Tamanhos da fonte	Recomenda-se, quando digitado, a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.
Espaçamento entre linhas	Corpo do texto: 1,5 entre as linhas Citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração): espaço simples.



AGENDA
acadêmica

Tamanho e margens da folha

Papel	branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm × 29,7 cm)			
Impressão somente no anverso	Superior		3cm	
	Inferior		2cm	
	Esquerda		3cm	
	Direita		2cm	
Impressão em ambos os lados	Anverso		Verso	
	Superior	3cm	Superior	3cm
	Inferior	2cm	Inferior	2cm
	Esquerda	3cm	Esquerda	2cm
	Direita	2cm	Direita	3cm

QUESTIONAMENTOS

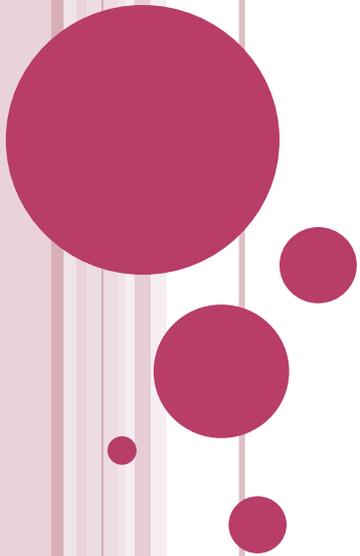


- ✓ Resumo Expandido
- ✓ Resenha Crítica
- ✓ Projeto de Pesquisa
- ✓ Artigo Científico
- ✓ Caso de Ensino
- ✓ Relato Técnico

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552007000200012



RESENHA CRÍTICA



CONCEITOS

- É uma síntese descritiva e crítica do conteúdo de uma obra.
- Parece-se ao resumo, contudo, é mais abrangente: permite comentários e opiniões, inclui julgamento de valor, comparações com outras obras da mesma área e avaliação da relevância da obra com relação às outras do mesmo gênero.



ESTRUTURA DA RESENHA

- **CAPA**
- **SUMÁRIO**
- **INTRODUÇÃO**
- **DESCRIÇÃO DO ASSUNTO**
- **APRECIÇÃO CRÍTICA**
- **CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- **REFERÊNCIAS**



ELABORAÇÃO DA RESENHA

A resenha requer de quem a elabora, exigências tais como:

- Capacidade de juízo crítico para distinguir claramente o essencial do supérfluo.
- Conhecimento completo da obra, do texto, etc;
- Independência de juízo para ler, expor e julgar com isenção de preconceitos, simpatias, ou antipatias (imparcialidade ≠ objetividade);
- Respeitar sempre a pessoa do autor e suas intenções (a crítica é ao conteúdo do texto);
- Fidelidade ao pensamento do autor.



ELABORAÇÃO DA RESENHA

- De que trata a obra, livro, texto e etc?
- De que modo o assunto é abordado?
- E com que objetivos?
- A quem se dirige? O leitor irá achá-lo útil?
- Quem o escreveu?
- Tem o livro alguma característica especial?
- Que conhecimentos prévios são exigidos para entendê-lo?



ELABORAÇÃO DA RESENHA

- O tratamento dado ao tema é compreensivo?
- O livro/obra foi escrito(a) de modo interessante e agradável?
- As ilustrações foram bem escolhidas?
- O livro/obra foi bem organizado(a)?
- Que resulta da comparação dessa obra com outras similares (caso existam) e com outros trabalhos do mesmo autor?



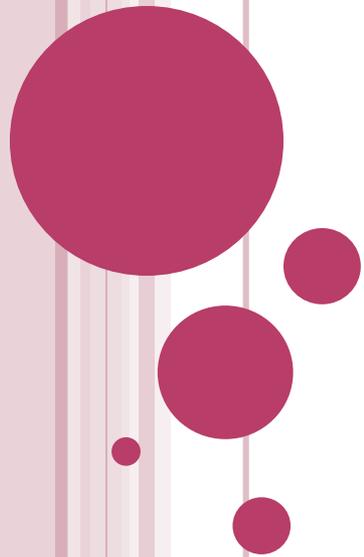
CONSIDERAÇÃO FINAIS

- A Resenha possui grande importância no meio científico, como contribuinte no desenvolvimento do conhecimento. Uma vez que compila* informações sobre bibliografias publicadas emitindo um juízo de valor. O que vem a auxiliar na escolha da leitura.
- Um dos fatores mais importantes e indispensáveis na elaboração de uma resenha vem a ser a ética profissional do resenhista.

*conjunto de informações.



ENSAIO TEÓRICO



CONCEITO E ESTRUTURA

Consiste em exposição lógica e reflexiva e em argumentação, rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento pessoal.

Existe maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender determinada posição sem que tenha que se apoiar no rigoroso aparato empírico e bibliográfico, como em artigos, resumo expandido , entre outros trabalhos acadêmicos.

- ✓TITULO
- ✓AUTORES
- ✓RESUMO
- ✓INTRODUÇÃO
- ✓CORPO DO ENSAIO
- ✓CONSIDERAÇÕES FINAIS
- ✓REFERÊNCIAS



ESTRUTURA – ENSAIO TEÓRICO

ESTRUTURA	COMPOSIÇÃO
INTRODUÇÃO	<ul style="list-style-type: none">✓ Definição do tema.✓ O motivo da escolha do tema.✓ Quais argumentações para defesa do tema✓ Descrição da estrutura do ensaio
CORPO DO ENSAIO	<ul style="list-style-type: none">✓ Desenvolvimento do tema escolhido.✓ Estrutura clara para que o leitor entenda os argumentos✓ Mencionar bibliografia secundária para justificar as suas ideias e conclusões✓ Dividir o ensaio em pequenos capítulos para tornar o argumentos mais
CONSIDERAÇÕES FINAIS	<ul style="list-style-type: none">✓ Apresentar os resultados e conclusões da sua análise✓ Introduzir comentários pessoal relacionado ao tema✓ Indicar áreas relacionadas com o tema que seria interessante pesquisar
REFERÊNCIAS	Seguir as normas da ABNT

LEITURAS – ENSAIO TEÓRICO

MODELO CONCEITUAL

Bertero, C. O. (2011). Réplica 2 - o que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), mar./abr. DOI: 10.1590/S1415-65552011000200012.

Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico? *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), mar./abr. DOI: 10.1590/S1415-65552011000200010.

Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico? Tréplica à Professora Kazue Saito Monteiro de Barros e ao Professor Carlos Osmar Bertero. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), mar./abr. DOI: 10.1590/S1415-65552011000200013.

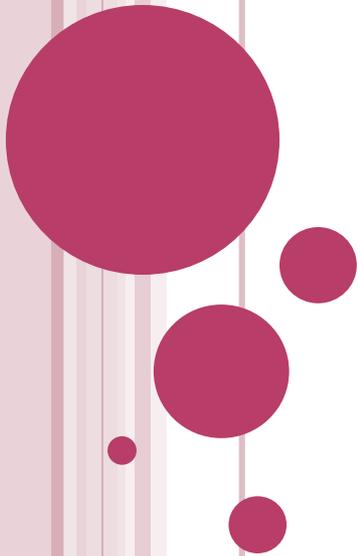
MODELO NA ENGENHARIA

DE MOURA, Ralf Luis; DINIZ, Bruna Demoner. Analisando Projetos através das Práticas: Um Ensaio Teórico. **Revista de Gestão e Projetos-GeP**, v. 7, n. 2, p. 34-41, 2016.

DA SILVEIRA LUZ, Marcio; DOS SANTOS, Isabel Cristina. UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE A INOVAÇÃO POR MEIO DA ENGENHARIA INVERSA. 2007



RESUMO EXPANDIDO



CONCEITO – RESUMO EXPANDIDO

- Não é simplesmente um resumo alongado.
 - Deve incluir objetivos, metodologias, referências, comparações com trabalhos relacionados e outros detalhes esperados em um documento que deverá ser divulgado na comunidade acadêmica.
 - É um documento, cujas idéias e significância possam ser entendidas no menor tempo possível.
 - Escrever um resumo expandido requer sutileza e pode ser mais trabalhoso que um trabalho científico completo.
 - Alguns assuntos podem ser omitidos em um resumo expandido, como por exemplo detalhes muito específicos de ensaios, descrições de futuros trabalhos, informações institucionais que não sejam relevantes ao trabalho, dentre outros.
- 

ESTRUTURA

- Propósito central do trabalho;
- Marco Teórico;
- Método de investigação;
- O Caso
- Resultados, conclusões e suas implicações para a Área; e
- Referências



**ANEXO I
MODELO DO RESUMO EXPANDIDO**

**IV ENCONTROS ACADÊMICOS DA FACULDADE LUCIANO FEIJÃO
06 E 07 DE NOVEMBRO DE 2019**

Título do Resumo

Autor¹
Coautor²
Coautor³
Orientador⁴

Introdução

Digitar a introdução do resumo. (Fonte Arial ou Times New Roman, Tamanho 12, Espaçamento 1,5)

Metodologia

Digitar a metodologia. (Fonte Arial ou Times New Roman, Tamanho 12, Espaçamento 1,5)

Resultado e Discussão

Digitar o resultado e discussão. (Fonte Arial ou Times New Roman, Tamanho 12, Espaçamento 1,5)

Conclusão

Digitar a conclusão. (Fonte Arial ou Times New Roman, Tamanho 12, Espaçamento 1,5)

Referências

Digitar as referências conforme as normas da ABNT. (Fonte Arial ou Times New Roman, Tamanho 12).

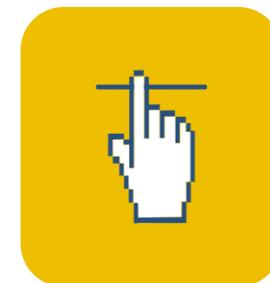
¹ Titulação do autor. IES de origem. E-mail.

² Titulação do coautor. IES de origem. E-mail.

³ Titulação do coautor. IES de origem. E-mail.

⁴ Titulação do orientador. IES de origem. E-mail.

<https://flucianofejao.com.br/novo/iv-encontros-academicos/>



PROJETO DE PESQUISA

Prof^a Rogeane Morais

rogeanemorais@yahoo.com.br

CONCEITO

O projeto de pesquisa é o documento explicitador das ações a serem desenvolvidas ao longo do processo da pesquisa. Deve, portanto, especificar os **objetivos** da pesquisa, apresentar a **justificativa** de sua realização, definir a **modalidade de pesquisa** e determinar os procedimentos de **coleta e análise de dados**.



ELEMENTOS E FOLHAS

- Capa
- Folha de rosto
- Sumário
- Problema
- Justificativa
- Objetivos
- Questões norteadoras
- Referencial Teórico
- Procedimentos metodológicos
- Cronograma
- Orçamento
- Referências
- 1 folha
- 1 folha
- 1 folha
- 1 folha
- 1 a 2 folhas
- 1 folha
- 1 folha
- 5 a 10 folhas
- 1 folha
- 1 folha
- 1 folha
- 1 a 2 folhas



ESCOLHA DO TEMA

- O tema é de interesse social?
- É de interesse científico?
- Pode ser investigado?
- Atende ao gosto e interesse do pesquisador?
- Atende ao tempo disponível para a sua realização?
- O pesquisador tem familiaridade com o tema?
- Existe referencial bibliográfico sobre o tema escolhido?
- Existe condições materiais e econômicas para a sua realização?



ESCOLHA DO TEMA

- O tema é o assunto inicial que se deseja pesquisar, devendo, posteriormente, ser delimitado e problematizado.
- É imprescindível que, na escolha do tema, o pesquisador goste e se interesse pelo assunto, e que tenha tempo e condições materiais para a realização da pesquisa.
- É importante ressaltar que o tema ficará claro no momento em que for delimitado e problematizado.



O PROJETO DE PESQUISA DEVE RESPONDER ÀS SEGUINTE PERGUNTAS

10 O QUE PESQUISAR?

(definição do problema, hipóteses, base teórica e conceitual)

10 POR QUE PESQUISAR?

(justificativa da escolha do problema)

10 PARA QUE PESQUISAR?

(propósitos do estudo, objetivos)

10 COMO PESQUISAR?

(Metodologia)

10 QUANDO PESQUISAR?

(cronograma de execução)

10 COM QUE RECURSOS PESQUISAR?

(orçamento)

10 QUEM REALIZARÁ A PESQUISA?

(equipe de trabalho, pesquisadores, coordenadores, orientadores)



PROBLEMA

O problema é a mola propulsora de todo o **trabalho de pesquisa**. Após definido o tema, levanta-se uma questão para ser respondida através de uma **hipótese**, que será confirmada ou negada através do trabalho de **pesquisa**. Criado pelo próprio autor e relacionado ao tema escolhido. O autor, no caso, criará um questionamento para definir a abrangência de sua **pesquisa**. Não há regras para se criar um **Problema**, mas alguns autores sugerem que ele seja expresso em forma de pergunta.



PROBLEMA

- Na formulação do problema é imprescindível que o pesquisador leve em consideração alguns requisitos básicos:
- Ser formulado em forma de pergunta (interrogativo)
- Corresponder ao que será pesquisado, mantendo relação com o tema;
- Pode ser testado cientificamente e possibilita solução;
- Apresentar clareza, precisão e objetividade;
- Delimitar o campo de atuação por meio de um enfoque específico;
- Apresentar relação entre variáveis.



PROBLEMA

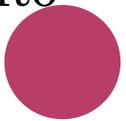
- Tema: Ensino de administração pública
- Título: ?
- Problema:
 - Os cursos de pós-graduação em administração pública, existentes no Brasil, atendem quantitativa e qualitativamente à demanda do mercado?



JUSTIFICATIVA

A **Justificativa** num **projeto de pesquisa**, como o próprio nome indica, é o convencimento de que o trabalho de **pesquisa** é fundamental de ser efetivado. O **tema** escolhido pelo pesquisador e a **Hipótese** levantada são de suma importância, para a sociedade ou para alguns indivíduos, de ser comprovada.

Deve-se tomar o cuidado, na elaboração da **Justificativa**, de não se tentar justificar a **Hipótese** levantada, ou seja, tentar responder ou concluir o que vai ser buscado no trabalho de pesquisa. A **Justificativa** exalta a importância do **tema** a ser estudado, ou justifica a necessidade imperiosa de se levar a efeito tal empreendimento.



OBJETIVOS

- Se o problema é uma questão a investigar, o objetivo é um resultado a alcançar. O objetivo final, se alcançado, dá resposta ao problema.
- Os objetivos devem ser redigidos com o verbo no infinitivo.
- Cada objetivo deve expressar apenas uma idéia.



CONSTRUÇÃO DOS OBJETIVOS

- Na elaboração do **objetivo geral** são utilizados os seguintes verbos: analisar, estudar explicar, entender, compreender, descrever, esclarecer, avaliar, conhecer, descobrir etc.
- Na elaboração dos **objetivos específicos**: caracterizar, distinguir, enumerar, identificar, comparar, relacionar, verificar, listar, levantar, etc.



OBJETIVOS- TAXONOMIA DE VERBOS

A idéia central da taxonomia é a de que os objetivos educacionais podem ser arranjados numa hierarquia do mais simples (conhecimento) para o mais complexo (avaliação). A taxonomia é apresentada abaixo com amostras de verbos para cada nível.

CONHECIMENTO	COMPREENSÃO	APLICAÇÃO	ANÁLISE	SÍNTESE	AVALIAÇÃO
Apontar	Descrever	Aplicar	Analisar	Armar	Ajuizar
Arrolar	Discutir	Demonstrar	Calcular	Articular	Apreciar
Definir	Esclarecer	Dramatizar	Classificar	Compor	Avaliar
Enunciar	Examinar	Empregar	Comparar	Constituir	Eliminar
Inscrever	Explicar	Ilustrar	Contrastar	Coordenar	Escolher
Marcar	Expressar	Interpretar	Criticar	Criar	Estimar
Recordar	Identificar	Inventariar	Debater	Dirigir	Julgar
Registrar	Localizar	Manipular	Diferenciar	Reunir	Ordenar
Relatar	Narrar	Praticar	Distinguir	Formular	Preferir
Repetir	Reafirmar	Traçar	Examinar	Organizar	Selecionar
Sublinhar	Traduzir	Usar	Provar	Planejar	Taxar
Nomear	Transcrever		Investigar	Prestar	Validar
			Experimentar	Propor	Valorizar
				Esquematarizar	

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A **Metodologia** é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no **método** o **trabalho de pesquisa**. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista etc), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

Tabela 10: Aspectos metodológicos

	Periódicos	Congressos
Abordagem de Pesquisa		
Qualitativa	16	42
Quantitativa	7	21
Quanti-qualitativa	2	2
Estratégia de Pesquisa		
Estudo de Caso Único	14	33
<i>Survey</i>	5	19
Estudo de Caso Múltiplo	4	5
Estado da Arte	1	1
Estratégia Mista	1	1
Análise Multivariada	–	1
Não Específica	–	6
Perspectiva temporal		
Transversal com aprox. Longitudinal	3	8
Recorte transversal	2	3
Longitudinal	1	–
<i>Ex-post-facto</i>	–	1
Não especificado	19	54

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Método de coleta de dados		
Entrevistas	19	38
Dados secundários	16	34
Observação	9	11
Questionários	6	22
<i>Focus Group</i>	1	1
<i>Workshop</i>	–	1
Não Específica	–	3
Método de análise de dados		
Análise de conteúdo	4	18
Análise fatorial	2	4
Análise de regressão Linear ou Múltipla	2	1
Modelagem de Equações Estruturais	2	1
Análise de discurso	1	–
Teste de Correlação	1	1
Análise Documental	1	2
AHP - <i>Analytic Hierarchy Process</i>	1	–
<i>Mann-Whitney Test</i>	1	1
Análise de <i>Cluster</i>	–	3
Estatística Descritiva	–	2
Outros tipos de Análise	–	8
Não especificado	12	25

Fonte: os autores (2015)

CRONOGRAMA

O **Cronograma** é a previsão de tempo que será gasto na realização do trabalho de acordo com as atividades a serem cumpridas. As atividades e os períodos serão definidos a partir das características de cada pesquisa e dos critérios determinados pelo autor do trabalho.

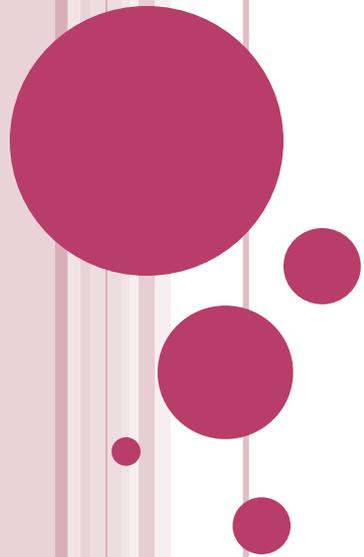


REFERÊNCIAS

As referências dos documentos consultados para a elaboração do Projeto é um item obrigatório. Nela normalmente constam os documentos e qualquer fonte de informação consultados no Levantamento de Literatura.



ARTIGO CIENTÍFICO



ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo científico é “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.”



ARTIGO CIENTÍFICO

NORMAS DA ABNT

- **NBR 6023:** Elaboração de Referências
- **NBR 6024:** Numeração progressiva das seções de um documento escrito
- **NBR 6027:** Sumário
- **NBR 6028:** Resumo
- **NBR 10520:** Citações
- **NBR 14724:** Trabalhos acadêmicos



ESTRUTURA DO ARTIGO

O artigo é constituído de elementos :

- Pré-textuais;
- Textuais;
- Pós-textuais.



ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- Título e subtítulo (se houver)
- Nome(s) do(s) autor(es)
- Resumo na língua do texto
- Palavras-chave na língua do texto



ELEMENTOS TEXTUAIS

- **Introdução**
- **Desenvolvimento**
- **Conclusão**



ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- Título e subtítulo em língua estrangeira
- Resumo em língua estrangeira
- Palavras-chave em língua estrangeira
- Nota(s) explicativa(s)
- Referências
- Apêndice(s) *
- Anexo(s) *
- Agradecimento(s) *

*(opcionais)



TÍTULO E SUB-TÍTULO

Devem figurar na página de abertura do artigo. Se houver um sub-título, este deve aparecer diferenciado tipograficamente ou separado por dois-pontos (:) do título e na língua do texto.



NOME DO AUTOR OU AUTORES

- O nome de cada autor deve ser acompanhado de breve currículo.
- O currículo, bem como os endereços postal e eletrônico, devem aparecer em rodapé indicado por asterisco na página de abertura ou, opcionalmente, no final dos elementos pós-textuais



RESUMO NA LÍNGUA DO TEXTO

Elemento obrigatório, constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 250 palavras, seguido, logo abaixo das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme NBR 6028.



PALAVRAS-CHAVE NA LÍNGUA DO TEXTO

Elemento obrigatório, devem figurar logo abaixo do resumo, antecipadas da expressão “**palavras-chave:**”, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.



INTRODUÇÃO

A introdução é a parte inicial do artigo onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.



DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é a parte principal do artigo que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado:

- revisão de literatura;
- materiais e métodos;
- resultados;
- discussão.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a parte final do artigo no qual se apresentam as conclusões correspondentes às hipóteses do autor.



REFERÊNCIAS

- “Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).
 - Elemento obrigatório, elaborado de acordo com as recomendações da NBR 6023.
- 

Estrutura do trabalho monográfico

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa
Folha de rosto
Ficha catalográfica
Folha de aprovação
Epígrafe*
Dedicatória*
Agradecimentos*
Resumo (línguas vernácula e estrangeira)
Lista de elementos gráficos e textuais*
Sumário

Páginas contadas sem
indicação de numeração
(exceto a capa)

Sem numeração
progressiva



AGENDA
acadêmica

ELEMENTOS TEXTUAIS

Introdução
Desenvolvimento (revisão da literatura,
metodologia, resultados e discussão dos
resultados)
Conclusão

Páginas contadas com numeração
em algarismos arábicos

Com
numeração
progressiva

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Referências
Anexo*
Apêndice*
Glossário*
Índice *

Sem numeração
progressiva



[agendaacademica.consultoria](https://www.instagram.com/agendaacademica.consultoria)

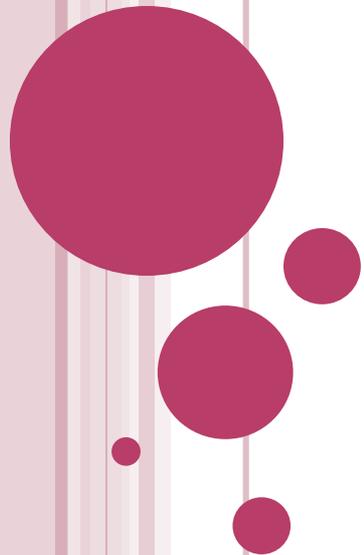
*Elementos opcionais

O que deve conter em **ARTIGO CIENTÍFICO**



ESTRUTURA	EXPOSIÇÃO
TÍTULO	Entre 08 e 10 palavras – (Títulos interrogativos).
RESUMO	Objetivo; abordagens conceituais adotadas; Procedimentos metodológicos e resultados
PALAVRAS-CHAVE	Não repetir as palavras do título.
INTRODUÇÃO	Objetivo do estudo; trabalhos sobre o estudo; justificativa e originalidade; interesse internacional; questão de pesquisa ainda não respondida.
MÉTODO	Objetividade; framework; adotar instrumentos já validados; justificar amostra/população
RESULTADOS	Adotar lógica apresentada na revisão teórica.
DISCUSSÃO	Resultados x literatura, sempre apresentando as confirmações
CONCLUSÃO	Alcance do objetivo; limitações; sugestões e futuras pesquisas

**PESQUISA
QUALITATIVA
E
QUANTITATIVA**



RELEMBRANDO - PROBLEMA

PROBLEMA EM PESQUISA QUALITATIVA

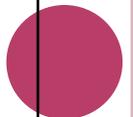
- ✓ Explorar um conceito novo, imaturo, ou que nunca foi abordado em um determinado grupo.
 - ✓ Teorias insuficientes para explicar o fenômeno.

PROBLEMA EM PESQUISA QUANTITATIVA

- ✓ Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.
 - ✓ Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.)

FORMAS DE PESQUISAR

FORMAS DE PESQUISAS	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA
QUANTO AOS OBJETIVOS OU FINS	<ul style="list-style-type: none">• EXPLORATÓRIA• DESCRITIVA• EXPLICATIVA
QUANTO A OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES, PROCEDIMENTOS TÉCNICOS OU MEIOS DE INVESTIGAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• CAMPO – LEVANTAMENTO• BIBLIOGRÁFICA• LABORATÓRIO• DOCUMENTAL• EXPERIMENTAL• EXPOST-FACTO - JÁ OCORREU - NÃO MANIPULÁVEL• PESQUISA-AÇÃO• PESQUISA PARTICIPANTE
QUANTO A ABORDAGEM DO PROBLEMA	<ul style="list-style-type: none">• QUALITATIVA• QUANTITATIVA• MÉTODO MISTO – TRIANGULAÇÃO
QUANTO A OBTENÇÃO DOS DADOS	<ul style="list-style-type: none">• COLETA DOCUMENTAL• QUESTIONÁRIO / FORMULÁRIO• ENTREVISTA• OBSERVAÇÃO• ANÁLISE DE CONTEÚDO• ESCALAS PARA MEDIR



CONCEITOS IMPORTANTES



- A pesquisa **PARTICIPANTE** não se esgota na figura do pesquisador. Dela tomam parte pessoas implicadas no problema sob investigação, fazendo que a fronteira pesquisador/pesquisado, ao contrário do que ocorre na pesquisa tradicional, seja tênue.
- **PESQUISA-AÇÃO** é um tipo particular de pesquisa participante que supõe intervenção participativa na realidade social. Quanto aos fins é, portanto, intervencionista.
- Pesquisa **EXPERIMENTAL** é investigação empírica na qual o pesquisador manipula e controla variáveis independentes e observa as variações que tal manipulação e controle produzem em variáveis dependentes. **Ex.:** Variável: quantidade, qualidade, característica, magnitude, variando em cada caso individual. A pesquisa experimental permite observar e analisar um fenômeno, sob condições determinadas. Também se pode fazer investigação experimental no laboratório.
- **EX POST FACTO** refere-se a um fato já ocorrido. Aplica-se quando o pesquisador não pode controlar ou manipular variáveis, seja porque suas manifestações já ocorreram, seja porque as variáveis não são controláveis.



PESQUISA QUALITATIVA

- A fonte de dados é o ambiente natural
- O pesquisador é o instrumento principal
- É descritiva/analítica
- Valoriza muito o processo e não apenas o resultado
- Tem caráter exploratório: estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema.
- Não requer métodos estatísticos

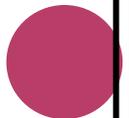
A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Godoy (1995)

PESQUISA QUALITATIVA

PROBLEMA	Explorar um conceito novo, imaturo, ou que nunca foi abordado em um determinado grupo. Teorias insuficientes para explicar o fenômeno.
METODOLOGIA	Trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes, opiniões. Aprofunda a complexidade dos grupos. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. (Minayo, 1994)
ESTRÁTÉGIAS DE PESQUISA	Estudo de caso; pesquisa-ação; participante.
TÉCNICAS DE PESQUISA	<ul style="list-style-type: none">•QUESTIONÁRIO Fechado – Estruturado - Perguntas Aberto - Semi-estruturado – Tópicos Misto - Não-estruturado - Aberto e sem –roteiro•ENTREVISTA – em profundidade – aberto ou fechada• ENTREVISTA – dirigida – estruturada•GRUPO DE DISCUSSÃO•OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA – observação para entender uma atividade. Realizada repetidas vezes até que se tenha suficiente evidências para afirmar tal coisa.•OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE - observador participa das atividades como se fosse um novato, pedindo ajuda para os mais experientes. O objetivo é desenvolver conhecimentos sobre a atividade do ponto de vista de quem faz parte dela.•ANÁLISE DOCUMENTAL

PESQUISA QUANTITATIVA

PROBLEMA	Descobrir e classificar a relação entre variáveis. Mensurar variáveis previamente estabelecidas, verificando e explicando sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência de incidências e de correlações estatísticas
METODOLOGIA	Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.)
ESTRÁTÉGIAS DE PESQUISA	Pesquisa de campo
TÉCNICAS DE PESQUISA	<ul style="list-style-type: none">•QUESTIONÁRIO- Pré-determinado,- Estruturado- Validado



OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

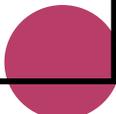
O pesquisador devem definir onde, quando e como será realizada a pesquisa por meio dos seguintes tópicos que serão utilizadas no delineamento da solução do problema:

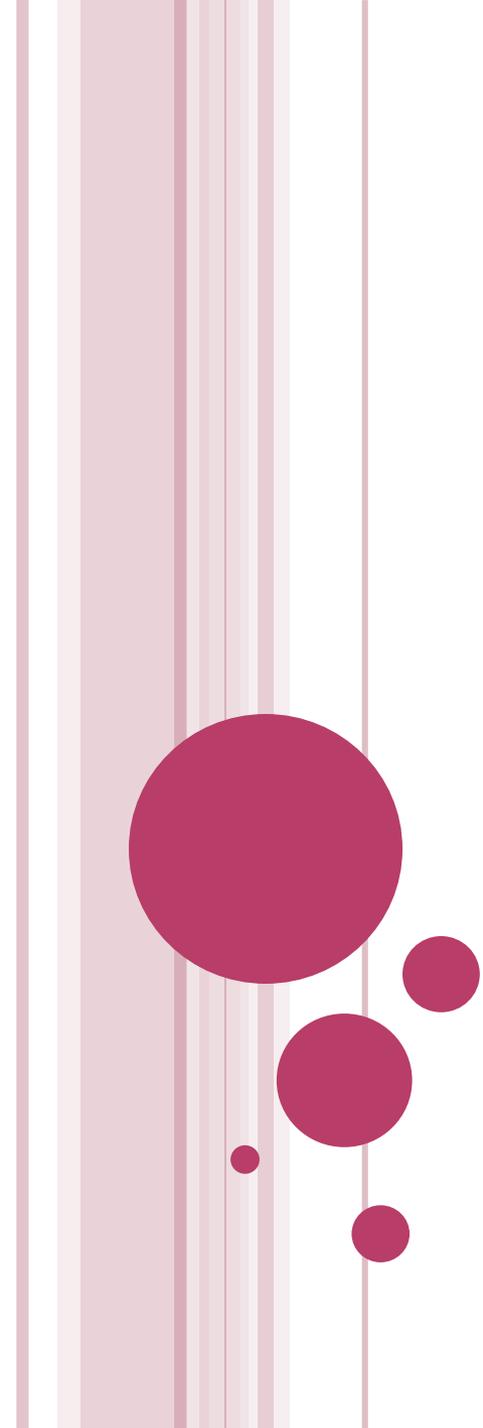
- População ou universo da pesquisa;
- Amostra;
- Método de pesquisa;
- Tipo de pesquisa;
- Técnica de pesquisa;
- Instrumento de coleta de dados; e
- Forma com se pretende tabular e analisar os dados.



QUANTITATIVO & QUALITATIVO

Quantitativo	Qualitativo
Busca a extensão	Busca a profundidade
Parte do objetivo	Parte do subjetivo
Reflete o subjetivo	Tenta atingir o objetivo
Amostra é ampla, calculada a <i>priori</i> , estratificada	A amostra é pequena, obtida no campo, não casualizada, intencional
Trabalha com dados, indicadores e tendências	Trabalha c/ valores, crenças, opiniões, atitudes e representações
Descarta variáveis não representativas	Todas as variáveis são importantes
Parte do particular para o todo	Parte do todo para o particular
Trabalha com hipótese	Trabalha com pressuposto





CASO PARA ENSINO

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552007000200012

Notas sobre a construção de casos para ensino

ESTRUTURA

Figura 1: Estrutura Narrativa de um Caso para Ensino

	PRESENTE OU PASSADO RECENTE	PASSADO
O CASO	Parágrafo inicial	
	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução do protagonista e dos personagens do caso. • Apresentação da situação-problema que requer análise ou decisões. • Definição do local e época em que a situação ocorreu. 	
		Antecedentes e Contexto
		<ul style="list-style-type: none"> • Narração da história da organização. • Narração da história de vida dos personagens. • Descrição do contexto. • Descrição da organização. • Descrição e evolução de um programa.
	Situação-problema	
	Descrição detalhada e narração da situação-problema por meio de fatos, incidentes e depoimentos dos personagens do caso.	
Parágrafo final		
	Recolocação da situação-problema aos leitores	

AS NOTAS DE ENSINO	Resumo do caso Fontes dos dados Objetivos educacionais Alternativas para a análise do caso Questões para a discussão do caso em sala de aula Bibliografia recomendada para fundamentar a análise do caso.
---------------------------	--

INDICAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO

Figura 2: Indicações para a Construção do Parágrafo Inicial

1. Enunciar o problema ou conflito do caso.
2. Personalizar a narrativa já no parágrafo inicial, indicando sob que ponto de vista o caso é relatado (do dirigente, de um funcionário, de um representante comunitário ou sindical?).
3. Caracterizar as pessoas, a organização e o local onde ocorre o caso, mesmo que sejam nomes fictícios. No entanto recomenda-se utilizar nomes próprios da região.
4. Informar alguma coisa relevante sobre o protagonista do caso para situar o leitor (seu papel, cargo, ou características pessoais).
5. Se o caso se refere a um programa, não basta citar o nome do programa, mas é preciso colocar uma frase que informa o leitor sobre os seus objetivos.
6. Na primeira vez que apresentar uma sigla, informe o nome do órgão por extenso.

RELATO TÉCNICO REALTO TECNOLÓGICO



Relato Técnico

- ▶ Trabalho acadêmico simples;
- ▶ Comum na área de Ciências Sociais Aplicadas;
- ▶ Descreve uma INSTITUIÇÃO, um PROBLEMA e a APLICAÇÃO DE UMA SOLUÇÃO.



Seções de um Relato Técnico

- ▶ Título;
- ▶ Resumo;
- ▶ Introdução;
- ▶ Referencial Teórico;
- ▶ Metodologia;
- ▶ Resultados obtidos e Análise;
- ▶ Conclusões e Recomendações finais;
- ▶ Referências.

Título – relatos técnicos

**FERRAMENTA (solução) + OBJETIVO
(problema) + LOCAL (organização)**



Título – relatos técnicos

REVISTA ACADÊMICA SÃO MARCOS

**A IMPLANTAÇÃO DA NBR ISO/IEC 17025:2005 COMO FERRAMENTA PARA
ACREDITAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA**

Renato Ribeiro Nogueira Ferraz¹
Everaldo de Cerqueira²
Anderson Sena Barnabé³
João Victor Fornari⁴

**FERRAMENTA (solução) +
OBJETIVO (problema) +
LOCAL (organização)**



Título – relatos técnicos



**FERRAMENTA (solução) +
OBJETIVO (problema) +
LOCAL (organização)**



Título – relatos técnicos

XVII SEMEAD
Seminários em Administração

outubro de 2014
ISSN 2177-3866

APLICAÇÃO DO DISPOSITIVO “RODA DE CONVERSA DIRIGIDA” PARA ADEQUAÇÃO DE PESSOAL E REDUÇÃO DO ABSENTEÍSMO NA RECEPÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO PAULISTA

TANIA OLIVEIRA SOUTO DIAS

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
taniaodias@ig.com.br

RENATO RIBEIRO NOGUEIRA FERRAZ

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
renatoferraz@uminove.br

**FERRAMENTA (solução) +
OBJETIVO (problema) +
LOCAL (organização)**



Título – relatos técnicos

PRISMA.COM n.º 21

ISSN: 1646 - 3153

A utilização da ferramenta computacional Scriptlattes para avaliação das competências em pesquisa no Brasil

*The use of Scriptlattes
computational tool for brazilian
research competences evaluation*

Renato Ribeiro Nogueira Ferraz

Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil
renatoferraz@uninove.br

Luc Marie Quoniam

Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil
mail@quoniam.com

**FERRAMENTA (solução) +
OBJETIVO (problema) +
LOCAL (organização)**



IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE SISTEMA DE RATEIO DE CUSTOS PARA DEFINIÇÃO DE VALOR DE LOCAÇÃO DE ESPAÇO EM CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE

ANNA SOFIA COSTA NERI
UNINOVE – Universidade Nove de Julho
sofiaadm@hotmail.com

RENATO RIBEIRO NOGUEIRA FERRAZ
UNINOVE – Universidade Nove de Julho
renatoferraz@uninove.br

III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP)
II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Resumo

Este relato teve como objetivo a identificação do custo de cada uma das salas de uma clínica ambulatorial multidisciplinar, com o intuito de fornecer aos gestores uma base de valor para definição do valor mensal de locação a ser cobrado de cada profissional de saúde. Foi realizado um estudo da estrutura da clínica, no qual foi definida, em metros quadrados, a área de ocupação de cada serviço. Em seguida, o custo total foi rateado, alocando um valor de custo para cada sala, proporcional ao espaço ocupado pela mesma. A aplicação do rateio possibilitou aos gestores da clínica calcular o valor de custo de cada espaço, fornecendo uma base para negociação do valor de locação a ser cobrado mensalmente de cada profissional. A cobrança de acordo com a área ocupada minimizou o risco de prejuízo da clínica pela variação de sua produtividade, bem como deixou claras as condições de repasse no momento de contratação do aluguel pelos profissionais, promovendo maior confiança e segurança na relação contratual.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Custos; Alocação de Custos; Ambulatório.

FOCO NO RESUMO

OBJETIVO:

RESOLVER O PROBLEMA

MÉTODO:

COMO RESOLVI O PROBLEMA

RESULTADO/CONCLUSÃO:

BENEFÍCIO ALCANÇADOS



INTRODUÇÃO

Descrição sucinta da
organização /
instituição

I Introdução

A clínica, objeto de estudo do presente relato, foi criada com a finalidade de oferecer um espaço no qual os profissionais de saúde da região pudessem dispor de um ambiente confortável e seguro para atendimento de seus pacientes, sem a necessidade de montar um consultório particular. A estrutura é composta por diversos serviços, desde consultórios médicos, sala para exame de audiometria, sala para coleta de exames laboratoriais, sala de procedimentos, sala de fisioterapia e sala para realização de exames de ultrasonografia.

A forma utilizada para pagamento pelo uso da estrutura da clínica é definida pela cobrança de um percentual do valor do atendimento realizado pelo profissional. Este valor é utilizado pelos gestores da clínica para pagamento dos custos de funcionamento da estrutura. Entretanto, à medida que a clínica iniciou suas atividades, percebeu-se que o valor repassado, proveniente dos atendimentos, era insuficiente para suprir os custos da clínica, além de ser muito variável, pois dependia diretamente do volume de atendimento de cada profissional.

Com o intuito de corrigir o problema, foi adotado um sistema de rateio de custos, considerando os metros quadrados de ocupação de cada serviço. A clínica foi dividida em áreas denominadas produtivas, e outras como áreas de apoio. Foi realizado o levantamento dos custos totais da clínica no período de um semestre e, com base nestes valores, foi definido o valor médio mensal dos custos da clínica. Esse valor médio foi utilizado como um valor inicial para negociação com os profissionais que alugam as salas, após a divisão do valor proporcionalmente à área utilizada pelos diversos serviços instalados na clínica.

Assim, este relato tem como objetivo principal apresentar como foi realizada a implantação de um sistema de rateio por metro quadrado, identificando o custo total rateando-o proporcionalmente às áreas produtivas da clínica, possibilitando a definição de valores mínimos a serem repassados mensalmente, como aluguel, pelos profissionais de saúde que ocupam a clínica, eliminando assim os prejuízos causados pelo desconhecimento do valor mínimo necessário para que os custos totais da clínica sejam cobertos.



INTRODUÇÃO

Descrição sucinta da
organização /
instituição

Descrição sucinta do
problema



1 Introdução

A clínica, objeto de estudo do presente relato, foi criada com a finalidade de oferecer um espaço no qual os profissionais de saúde da região pudessem dispor de um ambiente confortável e seguro para atendimento de seus pacientes, sem a necessidade de montar um consultório particular. A estrutura é composta por diversos serviços, desde consultórios médicos, sala para exame de audiometria, sala para coleta de exames laboratoriais, sala de procedimentos, sala de fisioterapia e sala para realização de exames de ultrasonografia.

A forma utilizada para pagamento pelo uso da estrutura da clínica é definida pela cobrança de um percentual do valor do atendimento realizado pelo profissional. Este valor é utilizado pelos gestores da clínica para pagamento dos custos de funcionamento da estrutura. Entretanto, à medida que a clínica iniciou suas atividades, percebeu-se que o valor repassado, proveniente dos atendimentos, era insuficiente para suprir os custos da clínica, além de ser muito variável, pois dependia diretamente do volume de atendimento de cada profissional.

Com o intuito de corrigir o problema, foi adotado um sistema de rateio de custos, considerando os metros quadrados de ocupação de cada serviço. A clínica foi dividida em áreas denominadas produtivas, e outras como áreas de apoio. Foi realizado o levantamento dos custos totais da clínica no período de um semestre e, com base nestes valores, foi definido o valor médio mensal dos custos da clínica. Esse valor médio foi utilizado como um valor inicial para negociação com os profissionais que alugam as salas, após a divisão do valor proporcionalmente à área utilizada pelos diversos serviços instalados na clínica.

Assim, este relato tem como objetivo principal apresentar como foi realizada a implantação de um sistema de rateio por metro quadrado, identificando o custo total rateando-o proporcionalmente às áreas produtivas da clínica, possibilitando a definição de valores mínimos a serem repassados mensalmente, como aluguel, pelos profissionais de saúde que ocupam a clínica, eliminando assim os prejuízos causados pelo desconhecimento do valor mínimo necessário para que os custos totais da clínica sejam cobertos.



INTRODUÇÃO

Descrição sucinta da
organização /
instituição

Descrição sucinta do
problema

Descrição sucinta da
solução

1 Introdução

A clínica, objeto de estudo do presente relato, foi criada com a finalidade de oferecer um espaço no qual os profissionais de saúde da região pudessem dispor de um ambiente confortável e seguro para atendimento de seus pacientes, sem a necessidade de montar um consultório particular. A estrutura é composta por diversos serviços, desde consultórios médicos, sala para exame de audiometria, sala para coleta de exames laboratoriais, sala de procedimentos, sala de fisioterapia e sala para realização de exames de ultrasonografia.

A forma utilizada para pagamento pelo uso da estrutura da clínica é definida pela cobrança de um percentual do valor do atendimento realizado pelo profissional. Este valor é utilizado pelos gestores da clínica para pagamento dos custos de funcionamento da estrutura. Entretanto, à medida que a clínica iniciou suas atividades, percebeu-se que o valor repassado, proveniente dos atendimentos, era insuficiente para suprir os custos da clínica, além de ser muito variável, pois dependia diretamente do volume de atendimento de cada profissional.

Com o intuito de corrigir o problema, foi adotado um sistema de rateio de custos, considerando os metros quadrados de ocupação de cada serviço. A clínica foi dividida em áreas denominadas produtivas, e outras como áreas de apoio. Foi realizado o levantamento dos custos totais da clínica no período de um semestre e, com base nestes valores, foi definido o valor médio mensal dos custos da clínica. Esse valor médio foi utilizado como um valor inicial para negociação com os profissionais que alugam as salas, após a divisão do valor proporcionalmente à área utilizada pelos diversos serviços instalados na clínica.

Assim, este relato tem como objetivo principal apresentar como foi realizada a implantação de um sistema de rateio por metro quadrado, identificando o custo total rateando-o proporcionalmente às áreas produtivas da clínica, possibilitando a definição de valores mínimos a serem repassados mensalmente, como aluguel, pelos profissionais de saúde que ocupam a clínica, eliminando assim os prejuízos causados pelo desconhecimento do valor mínimo necessário para que os custos totais da clínica sejam cobertos.



INTRODUÇÃO

Descrição sucinta da
organização /
instituição

Descrição sucinta do
problema

Descrição sucinta da
solução

Objetivo do relato +
possíveis benefícios

1 Introdução

A clínica, objeto de estudo do presente relato, foi criada com a finalidade de oferecer um espaço no qual os profissionais de saúde da região pudessem dispor de um ambiente confortável e seguro para atendimento de seus pacientes, sem a necessidade de montar um consultório particular. A estrutura é composta por diversos serviços, desde consultórios médicos, sala para exame de audiometria, sala para coleta de exames laboratoriais, sala de procedimentos, sala de fisioterapia e sala para realização de exames de ultrasonografia.

A forma utilizada para pagamento pelo uso da estrutura da clínica é definida pela cobrança de um percentual do valor do atendimento realizado pelo profissional. Este valor é utilizado pelos gestores da clínica para pagamento dos custos de funcionamento da estrutura. Entretanto, à medida que a clínica iniciou suas atividades, percebeu-se que o valor repassado, proveniente dos atendimentos, era insuficiente para suprir os custos da clínica, além de ser muito variável, pois dependia diretamente do volume de atendimento de cada profissional.

Com o intuito de corrigir o problema, foi adotado um sistema de rateio de custos, considerando os metros quadrados de ocupação de cada serviço. A clínica foi dividida em áreas denominadas produtivas, e outras como áreas de apoio. Foi realizado o levantamento dos custos totais da clínica no período de um semestre e, com base nestes valores, foi definido o valor médio mensal dos custos da clínica. Esse valor médio foi utilizado como um valor inicial para negociação com os profissionais que alugam as salas, após a divisão do valor proporcionalmente à área utilizada pelos diversos serviços instalados na clínica.

Assim, este relato tem como objetivo principal apresentar como foi realizada a implantação de um sistema de rateio por metro quadrado, identificando o custo total rateando-o proporcionalmente às áreas produtivas da clínica, possibilitando a definição de valores mínimos a serem repassados mensalmente, como aluguel, pelos profissionais de saúde que ocupam a clínica, eliminando assim os prejuízos causados pelo desconhecimento do valor mínimo necessário para que os custos totais da clínica sejam cobertos.

INTRODUÇÃO

INSERIR NAS INTRODUÇÃO, LOGO APÓS OS OBJETIVOS UM ROTEIRO COM AS SEÇÕES QUE COMPORÃO O RELATO TÉCNICO

XXXVIII
EnANPAD
2014

XXXVIII Encontro da ANPAD

Rio de Janeiro / RJ – 13 a 17 de setembro de 2014

Satisfação no Trabalho na Área da Saúde: Comparação de Duas Escalas de Medida por Meio de Equações Estruturais

Autoria: Renato Ribeiro Nogueira Ferraz, Evandro Luiz Lopes

Roteiro com os assuntos discutidos em cada seção do Relato

Com este fim, este estudo está estruturado em quatro seções, além desta breve introdução. A primeira seção apresenta a revisão teórico-empírica do estudo. Na seção seguinte, é apresentado o método empírico e na próxima são apresentados e analisados os resultados do levantamento conduzido. Finalmente, na quarta seção, são realizadas as considerações finais dos autores.

INTRODUÇÃO

Foco da Introdução: convencer o leitor sobre a importância do trabalho (justificar a importância do tema).



REFERENCIAL TEÓRICO

2 Referencial Teórico

Entende-se por **custo** um “gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços” (Martins, 2003). Para Nascimento, 2001, “custo é o somatório dos bens e serviços consumidos ou utilizados na produção de novos bens ou serviços, traduzidos em unidades monetárias”. Para Abbas (2001), “**Custo** representa o valor dos bens e serviços consumidos na produção de outros bens ou serviços”. Os **custos** são classificados em vários tipos, entretanto, iremos apenas considerar os que foram utilizados para construção deste trabalho, denominados custos fixos e **custos** variáveis. O **custo** fixo, segundo Nascimento (2001), “por sua própria natureza, é o que não varia, seja qual for a quantidade produzida em determinado período”. Martins (2003), também ressalta a independência do **custo** fixo em relação à quantidade produzida, quando traz a definição de **custo** fixo exemplificando que “o aluguel da fábrica em certo mês é de determinado valor, independente de aumentos ou diminuições naquele mês do volume elaborado de produtos.”. Diferente do **custo** fixo, Martins (2003) traz a definição de custo variável como “aquele que varia de acordo com o volume de produção”. Essa definição está de acordo com Nascimento (2001), que afirma que **‘custo** variável é o que, a qualquer variação da quantidade produzida ou vendida, acompanha essa mesma variação”. Moraes (2006), afirma que “os **custos** variáveis tem a característica de acompanhar o ritmo produtivo sendo mais perceptíveis e de fácil distribuição”.

Breve contextualização sobre o foco central do relato.

REFERENCIAL TEÓRICO

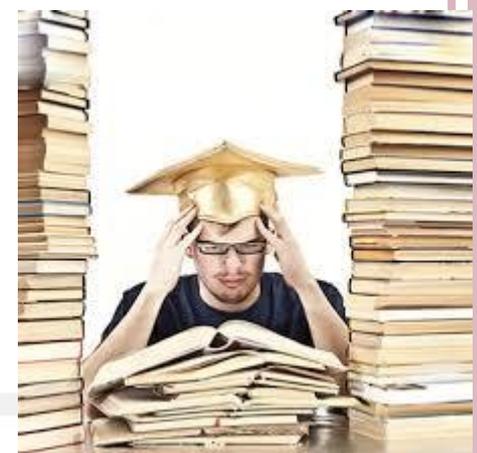
A soma dos custos fixos e variáveis resulta no custo total, que é definido por Nascimento (2001), como “*o somatório de todos os dispêndios realizados ou dos custos imputados à produção e comercialização de um novo bem ou serviço em determinado período*”. O custo total foi o valor considerado neste trabalho para alocação dos custos às áreas operacionais. Como existe uma pequena variação do valor do custo total em meses diferentes, foi determinado um valor desse custo utilizando como base a média dos custos do semestre anterior, o qual, Nascimento (2001), denomina como custo estimado, definindo como “*aquele geralmente fixado com base em valores realizados do exercício anterior e quantitativos de produção e vendas estabelecidos*”.

Na determinação do custo de produção do serviço foco do presente relato, foi utilizado o método de custeio por absorção, que segundo Nascimento (2001), “*consiste em imputar ao produto final ou à produção todos os seus custos variáveis diretos mais os custos indiretos e fixos*”. A escolha deste método se deveu à exigência do “Decreto-lei nº 1.598/77, que determinou o uso de critérios mais rígidos para efeito da avaliação de estoques para finalidades de apuração de lucro tributável” (Martins, 2003). Ferreira (2005), aborda a vantagem deste método neste aspecto afirmando que ele “*atende à legislação fiscal e deve ser usado quando a empresa busca o uso do sistema de custos integrado à contabilidade*”.

O método de alocação de custos utilizado foi o método direto, que tem como característica a alocação dos custos diretamente aos serviços operacionais, ignorando os serviços prestados por um departamento a outro departamento (Garrison, Noreen, & Brewer, 2007). A utilização do metro quadrado como unidade para alocação de custos em rateios é, em geral, adotada como critério para rateio do valor do aluguel entre os ocupantes de um prédio (Nascimento, 2001). Na construção civil é possível identificar a prática de alocação de custos por metro quadrado para definição do custo da obra, como apresentado por Dentz, Mussoi, Pistore, & Muller (2013), que aloca os custos da construção do apartamento por meio de um rateio por metro quadrado. Entringer et al (2013), apresentam a alocação de custos administrativos por metro quadrado em uma análise comparativa entre o custo da Unidade Canguru e da Unidade Intermediária Convencional no Município do Rio de Janeiro - RJ.

Justificativa para a
escolha do método

Casos de sucesso
com o método
proposto



REFERENCIAL TEÓRICO

Foco do Referencial Teórico: demonstrar que a literatura apoia a ferramenta escolhida para a solução do problema apresentado (casos de sucesso).



METODOLOGIA

3 Metodologia

A clínica estudada encontra-se situada na cidade de Arapiraca, município localizado no estado de Alagoas. Como principal cidade do interior do estado, que conta com aproximadamente 220.000 habitantes (IBGE, 2011). Ficou conhecida, nos anos 70, como a "Capital do Fumo", por ser um dos maiores produtores de tabaco do país. Reconhecida como o mais importante município do interior alagoano, Arapiraca está localizada geograficamente no centro do estado e destaca-se como importante centro comercial da região agreste, onde se localiza a segunda região metropolitana mais importante do estado, composta por vinte municípios, da qual Arapiraca é referência, influenciando diretamente uma população de aproximadamente meio milhão de habitantes. Localizada (...)

Ao avaliar o retorno financeiro que os profissionais estavam repassando por seu volume de atendimento para pagamento da estrutura, os gestores perceberam que os valores não supriam os custos da clínica, sendo necessário encontrar uma forma de definir um valor para cada espaço, de forma que a clínica tenha a garantia de recebimento de um valor mínimo para pagamento de seus custos, eliminando a possibilidade de (...)

Após o reconhecimento da estrutura física, foi avaliado o espaço físico que cada serviço ocupava, por meio do estudo da planta baixa do prédio, por meio da medida em metros quadrados de cada sala produtiva. Em uma etapa seguinte, por meio do método direto de alocação de custos, foi calculado o valor de cada sala com base (...)

Descrição minuciosa
da instituição

Descrição minuciosa
do problema

Descrição minuciosa
da solução



RESULTADO DO RELATO

4 Resultados Obtidos e Análise

A avaliação da planta baixa do prédio e a divisão das áreas por metro quadrado permitiu identificar que a área de apoio ocupava 204,46 metros quadrados, que representavam 62% da área total de estrutura física da clínica. Os demais 123,06 metros quadrados compunham o restante da área da clínica e representavam 48% de área denominada produtiva, sobre a qual seria aplicado o rateio, já que a área de apoio é entendida como parte da estrutura alugada para atendimento.

Ao realizar a divisão das áreas, percebeu-se que a maioria das salas possuíam em média 10 metros quadrados, ou 2% quando se trata de sua representatividade em relação à área total da clínica. Ao analisar em separado a área produtiva, que estava sendo considerada para aplicação do rateio, sua representatividade mudou para 9% da área. As menores áreas estavam alocadas no consultório da psicologia e na sala de procedimento.

O valor de custo para manutenção das salas variava entre R\$ 2.300,00 e R\$ 4.000,00 por mês. Ao detalhar ainda mais este cálculo chegou-se aos valores por dia e por hora, facilitando assim os cálculos para apresentação dos valores aos profissionais interessados em alugar os espaços para prestar seus serviços, já que os mesmos costumam alugar os espaços por hora de atendimento.

Os valores encontrados neste estudo permitiram aos gestores da clínica visualizar se os valores que haviam sido calculados como percentual retirado de cada procedimento, para o pagamento do aluguel das salas, eram suficientes para custear a clínica e, assim, manter a sua sobrevivência.

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram que os valores descontados eram suficientes para cobrir as despesas. Entretanto, as salas precisavam ter sua ocupação bastante satisfatória para que pudessem gerar um volume de atendimentos suficiente para prover o custo, ou mesmo que o profissional se responsabilizasse pelo repasse quando, isso não acontecesse.

Diagnóstico inicial da situação

Resultados após a aplicação da proposta de solução

RESULTADO



PESQUISA

RESULTADO DO RELATO

Foco dos Resultados: mostrar o pré e o pós implementação (eficácia da proposta).



dreamstime.com

RESULTADO



PESQUISA



CONCLUSÕES DO RELATO

5 Conclusões / Considerações finais

A implantação do rateio por metro quadrado apresentado neste relato técnico possibilitou aos gestores da clínica estudada visualizar o valor mínimo necessário a ser repassado mensalmente por cada profissional, como forma de pagamento pelo aluguel de utilização de suas instalações.

Essas informações permitiram aos gestores maior clareza para a formulação de argumentos no momento de apresentação das obrigações dos profissionais, pois, independente de sua produção, o profissional contratante tem o conhecimento do valor mínimo a ser pago mensalmente, e a clínica por sua vez possui a segurança de que vai receber um valor que possibilite ao menos manter-se em funcionamento e sem prejuízos oriundos da variabilidade do atendimento do profissional de saúde contratante.

A proposta aqui apresentada possui algumas limitações, especialmente relacionada à dificuldade em se encontrar trabalhos disponíveis na literatura na área de saúde e que pudessem servir de parâmetro comparativo, o que efetivamente enriqueceria sobremaneira a discussão dos resultados apresentados. Como proposta para continuidade do estudo, sugere-se a criação de um sistema de centro de custos de forma que tais custos sejam alocados de forma mais específica, com o objetivo de dirimir qualquer impasse quanto à alocação dos custos variáveis, já que os profissionais são de especialidades diferentes e, portanto, os materiais utilizados no atendimento variam de acordo com suas especialidades.

O principal benefício alcançado

Limitações do relato e propostas de continuidade



CONCLUSÕES DO RELATO

Foco das Conclusões: mostrar os benefícios alcançados.



REFERÊNCIAS DO RELATO



REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica:** diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.
- CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise Multivariada para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia** Atlas, 2012.
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** São Paulo: Cortez, 2000.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos.** São Paulo: Saraiva, 2006.
- KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica:** Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 20. ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1993.
- LAKATMARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** São Paulo: Atlas, 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 1993.
- OS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1991
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing:** uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MATTAR, N. F. **Pesquisa de marketing.** 4. ed. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992. BARDIN, L. (2009). **Análise de conteúdo.** Lisboa: Portugal: Edições 70.



METODOLOGIA DA PESQUISA

Prof^ª Rogeane Morais

discenstes@yahoo.com.br

mentory&method